

LUCAS RODRIGUES OLIVEIRA
(Organizador)

Educação: dilemas contemporâneos



Pantanal Editora

2020

LUCAS RODRIGUES OLIVEIRA
(Organizador)

**Educação:
dilemas contemporâneos**



Pantanal Editora

2020

Copyright[©] Pantanal Editora
Copyright do Texto[©] 2020 Os Autores
Copyright da Edição[©] 2020 Pantanal Editora
Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo
Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera
Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora
Edição de Arte: A editora
Revisão: Os autor(es), organizador(es) e a editora

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – OAB/PB
- Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – IF SUDESTE MG
- Profa. Msc. Aris Verdecia Peña – Facultad de Medicina (Cuba)
- Profa. Arisleidis Chapman Verdecia – ISCM (Cuba)
- Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo - UEA
- Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu – UNEMAT
- Prof. Dr. Carlos Nick – UFV
- Prof. Dr. Claudio Silveira Maia – AJES
- Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – UFGD
- Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva – UEMS
- Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos – IFPA
- Prof. Msc. David Chacon Alvarez – UNICENTRO
- Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão – (URCA)
- Prof. Dr. Denis Silva Nogueira – IFMT
- Profa. Dra. Denise Silva Nogueira – UFMG
- Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves – ISEPAM-FAETEC
- Prof. Dr. Fábio Steiner – UEMS
- Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez (Colômbia)
- Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles – UNAM (Peru)
- Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira – IFRR
- Prof. Msc. Lucas R. Oliveira – Mun. de Chap. do Sul
- Prof. Dr. Leandro Argente-Martínez – ITSON (México)
- Prof. Msc. Javier Revilla Armesto – UCG (México)
- Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales – UNMSM (Peru)
- Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski – UFMT
- Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior – UEG
- Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla – UNAM (Peru)
- Profa. Ma. Nila Luciana Vilhena Madureira – IFPA
- Prof. Dr. Rafael Chapman Auty – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke – UFMS
- Prof. Dr. Raphael Reis da Silva – UFPI
- Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo – UEMA
- Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca – UFPI
- Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira – FURG
- Profa. Dra. Yilan Fung Boix – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Bel. Ana Carolina de Deus

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação [recurso eletrônico] : dilemas contemporâneos / Organizador Lucas Rodrigues Oliveira. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2020. 183 p. : il. ; 14 x 21 cm
	Formato: PDF
	Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
	Modo de acesso: World Wide Web
	ISBN 978-65-990641-8-0
	DOI https://doi.org/10.46420/9786599064180
	1. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Oliveira, Lucas Rodrigues. II. Título.
	CDD 370
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

O conteúdo dos livros e capítulos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do(s) autor (es). O download da obra é permitido e o compartilhamento desde que sejam citadas as referências dos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000. Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>.
contato@editorapantanal.com.br

APRESENTAÇÃO

A educação é muito complexa para, em qualquer momento da história, existir sem dilemas. Por isso mesmo é que o debate e as reflexões sobre o tema são sempre presentes no meio acadêmico. Nesse contexto, a obra “Educação: dilemas contemporâneos” constitui-se de quinze capítulos, organizados com o propósito de contribuir com as discussões acerca das questões mais relevantes à educação nacional.

A escola, principal instituição da educação formal, é construída de forma histórica. Depois de existir por muito tempo apenas em função da elite brasileira, a escola passou a ser um bem garantido a todos os indivíduos – não sem muita luta. Antes disso, a classe mais pobre da sociedade não tinha espaço na educação formal. A escola pública e obrigatória para todas as pessoas só começou nos séculos XVIII e XIX.

Nesse contexto histórico que envolve a educação brasileira, a Constituição de 1988 contribuiu, significativamente, com a democratização do ensino. Contemporaneamente, por mais que avanços sejam nítidos, há muito ainda a ser organizado e democratizado na educação brasileira, em suas várias modalidades e níveis. A presente obra almeja contribuir com as discussões sobre a educação.

Esse livro contempla assuntos cruciais para a educação contemporânea brasileira; reflete-se sobre a educação inclusiva e o atendimento dos alunos com necessidades educacionais especiais, como surdez e cegueira; além disso, levanta-se uma discussão sobre a inclusão de alunos com altas habilidades e superdotação – tema muito pouco difundido no meio acadêmico.

As tecnologias influenciam o mundo de uma forma assaz severa. Nesse livro, trata-se do acesso à internet, uma das principais tecnologias novas, e também do acesso (ou impossibilidade de acesso) a outras tecnologias pelos professores. Nesse campo das novas tecnologias, insere-se a escola pública de tempo integral: modelo de educação no qual, para que haja aceitabilidade e eficácia no processo de ensino e aprendizagem, é inevitável o investimento expressivo em tecnologias e formação de professores. A educação em tempo integral é tema presente nessa obra, que também reflete sobre os estudos de gênero e a educação do campo no Brasil.

Lucas Rodrigues Oliveira

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
CAPÍTULO I DESENVOLVENDO A AUTONOMIA DO APRENDIZ DE INGLÊS COM METODOLOGIAS ATIVAS	7
CAPÍTULO II NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO DOM BOSCO: PERCURSO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM RIO BRANCO/ACRE.....	17
CAPÍTULO III APRENDER, RESPONSABILIZAR E APLICAR: OS DESAFIOS DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA FRENTE AOS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES SUPERDOTAÇÃO	26
CAPÍTULO IV DISCIPLINA E SEU ANTÔNIMO NA ESCOLA: UM DILEMA COTIDIANO	37
CAPÍTULO V ESTRATÉGIAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO ALUNO SURDO: O CASO DO IFRR / CAMPUS BOA VISTA ZONA OESTE	49
CAPÍTULO VI PICHON RIVIÈRE E BRUNER: APRENDIZAGEM, ENLACE, DILEMA E PROBLEMA EM TORNO DAS FORMAS SIMBÓLICAS NA CONTEMPORANEIDADE	56
CAPÍTULO VII A INTERNET: ENTRE A UTOPIA E A DISTOPIA	67
CAPÍTULO VIII FERRAMENTAS DIGITAIS PARA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE.....	83
CAPÍTULO IX APLICAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA COMPREENSÃO DE TEXTOS MULTIMODAIS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA.....	88
CAPÍTULO X OS ESTUDOS DE GÊNERO NO INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO CAMPUS PEDREIRAS A PARTIR DA CRIAÇÃO DO LABORATÓRIO DE ESTUDOS DE GÊNERO IFMA PEDREIRAS - LEGIP	96
CAPÍTULO XI REFLETINDO CONCEITOS, ATITUDES E PROCEDIMENTOS CONTRA A POLUIÇÃO SONORA: UMA ATITUDE SONORA SAUDÁVEL OU 'LIBERDADE' NA ESCOLA?	110
CAPÍTULO XII AGROECOLOGIA COMO CAMINHO PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	124
CAPÍTULO XIII AVANÇOS E DESAFIOS DA POLÍTICA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL.....	135
CAPÍTULO XIV EDUCAÇÃO: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA SOBRE O SISTEMA EDUCATIVO MOÇAMBICANO	158

CAPÍTULO XV

**ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE: A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL
ESPECIALIZADO VISANDO A AUTONOMIA DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL..... 173**

ÍNDICE REMISSIVO..... 182

Refletindo conceitos, atitudes e procedimentos contra a poluição sonora: uma atitude sonora saudável ou ‘liberdade’ na escola?

Recebido em: 25/04/2020

Izaías Geraldo de Andrade^{1*}

Aceito em: 30/04/2020

 10.46420/9786599064180cap11

INTRODUÇÃO

Nosso trabalho busca refletir acerca da necessidade de experiência sobre o uso de projetos, focados na poluição sonora suas causas e efeitos no ambiente escolar. Objetivamos construir um processo de reflexão crítica da comunidade escolar, professores, funcionários, pais e em especial sujeitos do ensino-aprendizagem na busca de desenvolver uma análise sobre as causas e consequências da poluição sonora no contexto global e local. Com o intuito de traçar formas de enfrentamento desse mal na sociedade e na escola, procurando descobrir os benefícios desse enfrentamento e buscando um comportamento característico de um ambiente sonoramente saudável na comunidade e na escola.

Por ser um foco não muito explorado em projetos ambientais na escola, propomos diversos objetivos específicos e suas metas subsequentes como exemplos aconselháveis. Objetivos específicos: levantar as possíveis causas da poluição sonora no contexto global e local, especificamente nas redondezas e dentro da escola; identificar as consequências de um ambiente sonoro poluído e suas possíveis relações com alguns episódios do cotidiano escolar; analisar as posturas comportamentais que causam poluição sonora no mundo e na escola; descobrir formas de combater a poluição sonora na comunidade e no ambiente escolar, em busca da produção de conhecimento e uma melhor qualidade de vida; traçar estratégias conjuntas para produzir um ambiente escolar sonoramente sadio; conscientizar e conscientizarmo-nos dos comportamentos egocêntricos causadores de qualidade de ambiente sonoro nocivo e da responsabilidade de cada um na resolução desse problema.

¹ Doutorando de Ciências da Religião, Universidade Católica de Pernambuco.

* Autor correspondente: izaiastrandrade@yahoo.com.br.

Tudo isso são possíveis ações na construção de caminhos interessantes quanto ao produzir estratégias de ação de intervenções pertinentes.

Quanto as nossas metas: informar o conceito de poluição sonora, suas causas e consequências; incentivar funcionários formadores para um engajamento constante no combate à poluição sonora; produzir conhecimento objetivando a permanência das informações pertinentes a um ambiente sonoramente saudável; contribuir para conscientização sobre a poluição sonora; adicionar material bibliográfico que possa informar, educar, prevenir e combater a poluição sonora. As metas que se buscam devem ser concretizadas sempre dentro do conceito da ‘Zona de desenvolvimento’ na qual as ações são fruto de uma coletividade solidária que atua no nível do desenvolvimento individual e coletivo simultaneamente.

Para responder nosso problema de pesquisa: como a poluição sonora dentro da escola afeta a saúde da comunidade escolar? Para responder nossa pergunta de pesquisa, pensamos que o barulho em excesso contribui para inúmeros problemas de saúde dentro da comunidade escolar. E que a minimização do barulho no ambiente escolar, poderá contribuir para um menor adoecimento entre os membros da comunidade escolar, em especial aluno e professor. Mesmo porque grandes partes das comorbidades que atacam os profissionais em ação no magistério são desenvolvidas silenciosamente no ambiente de seu labor.

Nossa metodologia abordará uma reflexão teórico-metodológica ligada à produção e disseminação crítica dos conteúdos, aproximando-se do sócio-intercionismo, alinhada com as propostas de ensino previstas pela LDB e PCNs, procura incentivar o protagonismo juvenil, ao mesmo tempo, que envolve todos os agentes da comunidade escolar no processo de ensino-aprendizagem. Proporemos que um projeto de intervenção seja dividido em três momentos onde o sucesso de cada um deva contribuir com o sucesso do subsequente. Levantamentos coletivos dos materiais teóricos sobre o assunto; abertura do projeto, proporcionado a toda comunidade escolar uma palestra, com o auxílio de audiovisual e ministrada por um membro/técnico do Ministério Público especializado em Gestão Ambiental; realização de reunião pedagógica com os profissionais docentes da escola para discutir-se as atividades possíveis, adequações e contribuições dos educadores. Produção de uma ação em conjunto com os alunos, direcionados pelos professores e equipe pedagógica, para produzir-se material de “Propaganda” e conscientização a cerca da poluição sonora, a ser distribuído em um segundo momento; Culminando com uma gincana que deverá ser organizada, divulgada e acionada desde o começo das atividades propostas até o fechamento do projeto.

Além da proposta teórico-metodológica explicitada acima, lembramos que todo processo será feito a partir de autores como Freire (2011), Vygotsky (1989), Morin (2011) similares, que vislumbram com projetos dos quais os alunos são tratados como agentes ativos capazes de não só absorver conhecimento, mas produzi-lo e transformar a sociedade em uma escala proporcional ao seu interagir. Procurando contribuir de forma efetiva para a melhora na sociedade e na escola, através da conscientização do uso adequado dos artefatos e órgãos sonoros, da compreensão de conceitos teóricos sobre sonoridade e das consequências do mau uso destes, para a saúde da sociedade e em especial do professor.

Tal projeto é proposto para os anos iniciais do ensino fundamental I e II, podendo ser utilizado em qualquer dos níveis de ensino, ao adequar os níveis de conteúdos a serem problematizados no processo ensino-aprendizagem. Os objetivos e recursos utilizados serão os mesmos:

No caso dos recursos podemos utilizar: humanos, materiais, financeiros, que podem vir do Ministérios Públicos, equipe gestora e pedagógica da escola, quanto aos materiais e financeiros são parte do próprio trabalho pedagógico proposto pelas duas entidades. Material de divulgação do Ministério Público, papel ofício A4, cartolina, lápis de cores, canetas, lápis grafite, pilotos permanentes e de quadro branco, tinta guache, papel 40 quilos e outros, pesquisas: na internet, livros, laboratório de informática e biblioteca com suas infra-estruturas, cadernos pequenos para anotações. Como observado os recursos utilizados estão majoritariamente no cotidiano da escola e para completar esses recursos pediríamos ajuda a alguma instituição fora do âmbito escolar, mas, dentro do contexto da comunidade educacional local, que desenvolve recursos, humanos e materiais, para o mesmo fim que a escola se propõe. Contribuindo nos âmbitos científico, social e educacional de uma sociedade mais consciente de seu papel no equilíbrio ambiental, em uma educação emancipada e saudável para toda a comunidade escolar.

Prevemos que o projeto pode durar meses e chegando a um ano letivo, dessa forma abrangerá todo um tempo culminando com o encerramento das aulas, produzindo assim, uma vivência consistente do tema abordado e até observando uma mudança no comportamento dos agentes envolvidos.

CONCEITUANDO A POLUIÇÃO E EM ESPECIAL A POLUIÇÃO SONORA

O homem e a natureza, conceito, atitudes e procedimentos:

“Era uma vez uma floresta muito calma, com muitos animais, aves, coqueiros, plantas ainda nascendo e um céu muito lindo com pássaros a voar. De repente, uma máquina apareceu... Depois uma coisa muito feia desceu da máquina: era um homem que agredia...?” Abreu (1999)

O fenômeno de poluição ambiental ocorre em vários ambientes, nas grandes e pequenas cidades. Ele se alastra e acontece em todos os lugares, mas iremos nos ater, especificamente, às que tem ocorrido nas escolas públicas da Região Metropolitana do Recife. A poluição sonora não é muito combatida, por que na maioria das vezes é causado pelo sujeito comum.

Poluição é, segundo a Constituição Federal, BRASIL, LEI FEDERAL n° 6.938, de 31 de agosto de 1981, Política Nacional do Meio Ambiente. Art. 3°, III.:

Degradação da qualidade ambiental resultante de atividades que direta ou indiretamente: a) prejudiquem a saúde, a segurança e o bem estar da população; b) criem condições adversas às atividades sociais e econômicas; c) afetem desfavoravelmente a biota; d) afetem as condições estéticas ou sanitárias do meio ambiente; e) lancem matérias ou energia em desacordo com os padrões ambientais estabelecidos.

Que constitui o vocabulário jurídico, e norteia todo o trabalho de regularização e normatização das atividades sociais e econômicas. Poluição seria, então, toda e qualquer alteração negativa, resultante da atividade humana, prejudicando assim, o equilíbrio das forças atuantes no ecossistema. Podem ser de diferentes tipologias, matérias e produzir diversos efeitos prejudiciais à saúde física e social do indivíduo humano e dos seres da natureza, (plantas, animais, solo, água e ar).

As mais combatidas são as que de alguma forma deixam resíduos aparentes, como as causadas pelos lixos domésticos e industriais, na água por diferentes agentes contaminantes, no ar pelas partículas leves que se dissipam no ar. Já que tais tipos de poluição causam impactos ambientais mais aparentes desorganizando a curto prazo, uma cadeia de recursos que podem comprometer o sistema econômico e social imediatamente. Segundo o IBGE²:

A sétima edição da Pesquisa de Informações Municipais (Munic), que investigou, além da gestão pública, os temas meio ambiente, transporte e habitação, revela que, em 2008, 5.040 municípios brasileiros (90,6%) informaram a ocorrência frequente e impactante de alguma alteração ambiental, sendo queimadas, desmatamento e assoreamento de corpos d'água as mais citadas. Apesar disso, apenas pouco mais de 1/3 dos municípios dispõe de recursos financeiros específicos para viabilizar ações da esfera ambiental e menos de 1 em cada 5 prefeituras tem uma estrutura adequada para lidar com os problemas nessa área ... mais de 90% dos municípios brasileiros enfrentam problemas ambientais. Entre os mais relatados, estão queimadas, desmatamentos e assoreamento de rios.

Na maioria dos estudos sobre impactos ambientais, poluição ambiental, o foco de estudo é justamente as causas e os efeitos decorrentes de ações humanas que impactam de forma visível terra, água, ar e mata.

As menos combatidas são as visual, causadas por fatores antiestéticos no ambiente e sonora, causadas por ruídos que perturbam a qualidade de vida das pessoas. Pelo contrário a

² Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

poluição sonora tem um efeito, em longo prazo e seu combate muitas vezes se resume a proteção com EPEI³, diminuição de ruídos em determinadas horas nas áreas domiciliares, produção de equipamentos com controle de decibéis. Muito pouco se cogita os problemas causados por tal poluição e as ações de combate não chegam a população em geral. Por isso, neste trabalho, a nossa preocupação é justamente com este último tipo de poluição.

Poluições sonoras e seus agentes

Hoje, em todos os lugares do mundo, a paisagem sonora está mudando. Os sons estão se multiplicando ainda mais rapidamente do que as pessoas, à medida que nos rodeamos com mais e mais dispositivos mecânicos. Isso está produzindo um ambiente mais barulhento e há crescentes evidências de que a civilização moderna pode estar se ensurdecendo com ruídos (Schelfer, 1990).

Segundo Brasileiro, (2012), resoluções do CONAMA⁴ em sua maioria estariam ligadas à emissão de ruídos, que dizem respeito aos produzidos por veículos. Enquanto a Resolução nº 01, de 1990, instrumentaliza os padrões, critérios e diretrizes sobre a emissão de ruídos em geral, comumente emitidos por quaisquer atividades industriais, comerciais, sociais ou recreativas, inclusive de propaganda política, a Resolução direciona a emissão de ruídos, em níveis aceitáveis e não prejudicial a saúde e o sossego público, e, devem se limitar aos considerados aceitáveis pela ABNT⁵.

É importante lembrar que a poluição sonora assim como a poluição por resíduos sólidos e a visual, é extremamente danosa a saúde física e mental dos seres humanos, além do mais, é um obstáculo ao processo de ensino-aprendizagem e a construção do conhecimento seja fora, ou dentro da escola.

Sobre sua relação com a saúde.

A poluição sonora é um grave e crescente problema de saúde pública, que exige atenção especial dos poderes públicos constituídos, sendo considerada um dos maiores problemas ambientais do mundo moderno e forte coadjuvante do aumento da depressão e outras severas doenças (CAOP/PE, 2010).

Sobre tal tema a OMS⁶ diz:

Exposição por períodos prolongados de sons e ruídos a partir de 55 decibéis pode provocar danos muitas vezes irreversíveis à audição humana. Além de prejuízos físicos, a exposição continuada a barulhos prolongados provoca irritabilidade, distúrbios de sono, perda de produtividade, dificuldade de aprendizado em crianças, entre outros problemas de ordem psíquica.

³ Equipamentos de proteção individual, que são obrigatórios na indústria.

⁴ Conselho Nacional de Meio Ambiente.

⁵ Associação Brasileira de Normas Técnicas.

⁶ Organização Mundial de Saúde.

Ao observarmos tais conceitos e explicações sobre a poluição sonora, percebemos como nosso caminho encontra-se ainda permeado de dificuldades invisíveis, e que o caminho da educação é o primeiro a trilhar o ‘vir a ser’ que leva ao futuro. A cóclea, que é órgão do ouvido interno, pode ser lesionada por sons excessivos. É um tipo de lesão que até hoje é irreversível, porque causa desorganização nos neurônios que transmitem a informação auditiva ao cérebro, gerando zumbido. Além das comorbidades decorrentes do estresse, próprio da profissão de professor, dos problemas apontados pela OMS causados pela poluição sonora, há ainda outro agravante nessa equação, o barulho em sala de aula ou nas proximidades. Em longo prazo, o esforço excessivo causado nas cordas vocais para se fazerem entendidos, a voz do professor, seu principal instrumento como profissional, em muitos casos, é afetado.

Segundo Lopes e Fusinato (2020)

Numa sala ruidosa, o professor tende a superar os ruídos competitivos elevando a intensidade da voz. Isso caracteriza o “Efeito Lombard”, que corresponde a essa tendência onde quem fala mantém constante relação entre o nível de sua fala e o ruído, Apud (Dreossi, 2004). A sobrecarga no aparelho fonador do professor pode, muitas vezes, desencadear alterações nas pregas vocais, tais como edemas, nódulos, fendas, pólipos e outros.

Tais doenças do trabalho tiram por ano quantidade absurdas de professores das salas de aula. Pesquisa realizada no Brasil Codo, (1999) citada por Guillo e Silva (2015)

Os problemas com a voz foram apontados como a terceira doença que mais acomete os professores pesquisados (55%). A voz, como instrumento essencial do trabalho do professor, merece atenção e cuidado para que a mesma dê condições ao profissional de exercer seu trabalho de maneira eficaz. Esse problema pode ser agravado por diversos fatores como jornada de trabalho extensiva, acarretando o uso da voz por muitas horas seguidas; excesso de alunos em sala de aula, fazendo-o aumentar a intensidade de sua voz para ser ouvido; condições físicas de trabalho inadequadas, como salas de aula mal projetadas, com problemas de acústica e ruído externo e interno.

Para a readaptação, que é a recolocação do professor em outra função quando se verifica alteração em sua capacidade de trabalho, por conta de alterações do estado de saúde física e/ou mental, comprovada pela Secretaria da Educação.

Lopes e Fusinato

Por outro lado, segundo apud Dreossi, os alunos também despendem grande energia para manter a atenção, pois lidam com o opositor invisível, o ruído, o que pode resultar em baixo rendimento escolar. Algumas moléstias oriundas do ruído são pouco conhecidas, contribuindo para um aprendizado deficiente (2020).

Assim, podemos ver que a poluição sonora ataca em muito a saúde social e individual, produzindo série de efeitos negativos, capazes de dificultar o aprendizado em vários de seus aspectos, seja referente a atenção do aluno na sala, seja as condições de saúde do professor

e do aluno, seja em condição as interações sócio-educacionais na escola e sociedade. Ao transportarmos-nos à floresta descrita por Igor de Abreu, podemos sentir, prever que em uma floresta como esta seria possível, bom e agradável estudar e aprender, acontece que o inverso dessa floresta tem sido o cotidiano das escolas públicas estaduais em Pernambuco por exemplo.

A POLUIÇÃO SONORA E A EDUCAÇÃO CO-HABITAM NA SOCIEDADE/ESCOLA

O conhecimento como instrumento de mudança social

Por sermos membros da escola nós decidimos propor esta reflexão aos membros da comunidade escolar: professores e funcionários para o benefício de todos em especial dos estudantes por estarem em processo de desenvolvimento cognitivo e intelectual. Objetivamos conscientizar e dotar o aluno de conhecimentos que o levem a refletir de forma crítica sobre o seu papel de cidadão no mundo, no país, na região, no Estado, na cidade, no bairro e na escola próximo onde moram e estudam. No livro Oficinas Culturais que faz parte do material do Curso de Biblioteca⁷ logo na apresentação (Pimentel, 2009) afirma, “Você trabalhador em educação, tem a oportunidade de fazer a diferença, estimulando, cuidando e preservando a imagem de sua escola, da cidade onde vive e, por extensão natural, a imagem do Brasil de hoje e do futuro”. Desenvolver no estudante/aluno uma perspectiva auto-crítica de sujeito transformador no/do mundo é uma das propostas de Edgar Morin. Fornecer conhecimento sobre a poluição sonora, levando o aluno/estudante a assumir uma postura protagonista na produção/construção da qualidade de sua vida e dos seus pares, bem como criar condições propícias e saudáveis para a construção do processo ensino-aprendizagem e conhecimentos significativos.

O conhecimento não pode ser considerado uma ferramenta *ready made*, que pode ser utilizada sem que sua natureza seja examinada. Da mesma forma, o conhecimento do conhecimento deve aparecer como necessidade primeira, que serviria de preparação para enfrentar os riscos permanentes de erro e ilusão, que não cessam de parasitar a mente humana (Morin, 2011).

Para se alcançar tais objetivos deveríamos recorrer aos métodos socioconstrutivistas, interacionistas e procedimentos multi e transdisciplinares que possibilitam apropriação significativa de aprendizado conceitual, procedimental e atitudinal como visam a LDB e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Vaz (2008), cita Fazenda (1995) e diz: O projeto interdisciplinar é a busca da compreensão do todo. "Fazer pesquisa significa numa perspectiva interdisciplinar a busca da construção coletiva de um conhecimento". Enfim,

⁷ Formação continuada EAD do Ministério da Educação.

procederemos com o intuito de produzir uma escola melhor, sujeitos atuantes e com ambiente propício para a construção do conhecimento de toda comunidade escolar.

O som, a escola, a liberdade e o conhecimento

A escola é um lugar lotado de som, muitas vezes indistintos, que podem chegar ao nível de poluição sonora. Seja por causa das vozes e gritos dos alunos, pelos barulhos causados por máquinas e equipamentos, e ou por sons externos ao ambiente escolar. Fato é que tais problemas afetam a saúde dos profissionais de educação, dos alunos e a qualidade do ensino na escola.

Vamos destacar principalmente a questão dos ruídos causados pela indisciplina dos alunos da escola pública. Segundo estudos internacionais da OCDE⁸, no Brasil 20% do tempo de aula é perdido pelo professor acalmando os alunos e colocando a classe em ordem para poder ensinar. Entre gritos, conversas e brigas nos primeiros minutos de uma aula são verdadeiros caos para ser organizado, antes de se partir para a aula em si. O estudo que foi feito em 2013, com aluno do ensino fundamental II e médio, demonstra que um dia por semana é perdido para a falta de educação familiar no Brasil, enquanto a média mundial de tempo perdido é de 13%.

A análise global sobre o tema da poluição tem mobilizado o mundo dos cidadãos ativistas, dos cientistas e dos governos, em muitos anos de protestos, debates e ações, bastantes progressos foram feitos, no entanto existe muito a se fazer. Vejamos:

Embora exista legislação específica que regula os limites de emissão de ruídos e estabelece medidas de proteção para a coletividade dos efeitos danosos da poluição sonora, o que se constata é que os níveis de ruído, existentes nas mais diversas atividades cotidianas, estão acima de todos os valores determinados pelas legislações, tanto a nível nacional como internacional. A conscientização do problema por parte da população, aliada a outras medidas de prevenção, seria uma valiosa contribuição para redução do ruído urbano (Almeida 1999).

Um dos frutos dos debates é que a melhoria das condições ambientais também passa pela conscientização, engajamento, ação e atitudes dos próprios cidadãos. Assim boa parte da responsabilidade em relação à poluição passa para os cidadãos que devem ajudar na promoção de uma cultura de qualidade de vida, onde os indivíduos devem cobrar dos administradores coleta seletiva de resíduos sólido e ao mesmo tempo possibilitar, viabilizar que ela seja feita, por exemplo. No caso da poluição sonora a questão é mais ainda de educação e cidadania, pois ao mesmo tempo em que se precisa ter educação para não poluir

⁸ Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico.

o ambiente é preciso questionar outros poluidores e denunciar tal fato se for preciso. Nesse sentido a legislação afirma:

Os dispositivos são de um alcance bastante abrangente e, no que toca a poluição sonora, inclui a proteção da qualidade dos sons que nos alcançam a todos, compreendendo o direito das pessoas, sejam elas trabalhadoras ou não, de não serem atingidos com sons ou ruídos perturbadores, pois isso também é condição para um meio ambiente ecologicamente equilibrado e à sadia qualidade de vida (MP/PE,2010).

Todos nós estamos inseridos no contexto da poluição sonora, tanto as instituições são vítima do barulho dos automóveis que é uma característica da circunvizinhança dessas escolas urbanas, como também dentro do seu espaço tem-se aviltado esse tipo de poluição que na escola é resultado do comportamento estranho à saúde sonora, dos adolescentes, estudantes dessas U.Es. No caso externo aos governos, as empresas tem procurado regular cada vez mais a emissão de ruídos, através do aperfeiçoamento dos automóveis por exemplo. E dentro da escola o que fazer?

Na Sociedade Pernambucana, por exemplo, o MP-PE⁹ tem agido de forma exemplar, atuando nas casas de shows que operam de forma inadequada transgredindo as leis da poluição sonora, bem como, individualmente o MP-PE tem trabalhado no sentido de coibir os abusos dos cidadãos menos conscientizados. E dentro da escola, quem, e como combater a poluição sonora?

O fato está posto, o barulho em algumas salas de aulas e nos corredores deteriora a qualidade do conhecimento produzido e degrada qualidade de vida de alunos/estudantes e professores. Alguns fecham a porta da sala, outros fecham a mente. Uma intervenção pedagógica faz-se urgente, pois além de tudo a comunidade escolar também se encontra nesse contexto. Dessa forma situacional, surge a necessidade urgente de intervir na realidade escolar propondo um projeto pedagógico que produza ou busque produzir uma realidade diferente da que está configurada. Esse mecanismo pedagógico está previsto pelo PPP nas escolas públicas. Sobre projetos vejamos o que diz o PROINFO:

O Projeto não é apenas um plano de trabalho ou um conjunto de atividades organizadas. ... São esboços, linhas ainda não definitivas, uma espécie de convite a pensarmos juntos – professores, educadores, alunos e pais – nesta magnífica tarefa de construir um futuro melhor para todos! (Almeida Junior, 2000).

As perspectivas educacionais denominadas sócio-construtivismo e interacionismo, bem como a metodologia da pedagogia de projetos, são recursos educacionais que servem ao propósito da escola de educação significativa e de qualidade, bem como possibilita o

⁹ Ministério Público de Pernambuco.

cumprimento das perspectivas previstas pela LDB e PCNs sobre a construção de aprendizagem conceituais, atitudinais e procedimentais, essas aprendizagens por sua vez ao se realizarem no aluno, torna-o um protagonista, um defensor de um ambiente, sonoramente saudável e conseqüentemente favorável às atividades que devem ser desenvolvidas pela comunidade escolar de acordo com as concepções exigidas, ensinadas e propostas pelos cursos de políticas públicas, ora oferecido pela Secretarias de Educação dos Estados através do EAD e outros mecanismos de formação continuada.

Voz humana qualidade de vida na escola: Valores em decibéis produzidos no ambiente

Lopes e Fusinato (2020) em pesquisa produzida em uma escola de São Paulo destaca as seguintes respostas a seu trabalho de pesquisa sobre poluição sonora na visão dos alunos.

Ao perguntar quais seriam para eles (aluno) fontes de ruídos que atrapalham o bom andamento das aulas, se eles já deixaram de se concentrar nas explicações do(a) professor(a) devido à interferência de outros sons; se o aluno tem costume de ouvir música pelo MP3 (ou outro) diariamente e por quanto tempo; se compartilha fones de ouvido com outra pessoa; em que nível de sonoridade o entrevistado costuma escutar essa música; se escuta música em ambientes ruidosos; se ele se incomoda com que tipo de sons; se já tinha ouvido falar em problemas auditivos advindos do 7 modo que se escuta a música; se ele assiste TV com volume exagerado e se tem dificuldade em ouvir ao telefone Lopes e Fusinato (2020).

Segundo as pesquisadoras todas as respostas foram consideradas e os percentuais obtidos foram: “Poluição sonora [Poluição sonora: Gritos=103 (85,12%); Trânsito =12 (9,92%); Música=4 (3,31%); MP3 = 2 (1,65%)]”, Lopes e Fusinato (2020). Na mesma pesquisa os alunos tipificaram os barulhos que segundo eles, atrapalharam em sala de aula, “barulho externo = 60 (53,57%); conversas em sala = 36 (32,14%); ventilador =10 (8,93%); MP3 = 6 (5,36%)”, Lopes e Fusinato (2020). Observa-se que os barulhos mais citados, como ruídos que incomodam e atrapalham as atividades desenvolvidas em sala de aula, são ruído externo e as conversas na sala de aula.

Os estudos sobre a construção, propagação e transmissão, a acústica, define que há uma relação do ruído quanto ao nível de pressão sonora, em determinar a faixa de frequência percebida pela orelha humana. Segundo Carmo (1999), “Do ponto de vista audiológico, a acústica pode ser estudada em dois aspectos: acústica física e acústica fisiológica ou psicoacústica”. A divisão destes aspectos se concretiza para efeito de estudo. Segundo Menegotto e Couto (1998), a acústica física é a geração, transmissão e recepção de uma energia na forma de ondas vibracionais na matéria. Seria a explicação dos fenômenos físicos

que determinam a existência de som ou não, o estudo da energia que se propaga em ondas formando o som, ruído ou sensação. Segundo Carmo (1999), “um distúrbio vibracional é interpretado como som quando sua frequência atinge uma faixa de 20 a 20.000 Hz em uma intensidade capaz de produzir uma sensação auditiva”, caracterizando-se como um processo físico de transmissão e recepção.

Em Russo (1993), citada por Carmo (1999), define que no caso da Psicoacústica ou Acústica Fisiológica, trata-se dos “atributos da sensação do indivíduo para frequência “pitch¹⁰”, para intensidade “loudness¹¹” e, ainda, com os julgamentos ou impressões individuais, em relação a ruído, sons musicais, vozes humanas, entre outros”, Carmo (1999).

Depois de observarmos estes importantes aspectos da propagação do som, voltemos a nossa realidade de sala aulas com quarenta a quarenta e cinco alunos por turma, dispostos em salas de aulas geminadas e em corredores que as ligam ao outros compartimentos da escola e entre si, e, em nosso caso um pavimento sobre o outro, em uma zona de grande circulação de veículos, tal preocupação se justifica.

UMA INTERVENÇÃO NA ESCOLA

Nossa pretensão de trabalho

Os monitoramentos devem ser feitos a partir de reuniões mensais com os alunos representantes de turma, em um modelo discursivo de debate de ideias e proposições com os coordenadores, docentes e outros. Outro momento de monitoramento e avaliação do desenvolvimento de projetos deve ser feito a partir de reuniões com os professores no intervalo de cada bimestre, onde poderão ser feitas novas propostas de ajustes. Uma avaliação final precisa ser feita ao final do projeto (coincide com final do semestre), quando será julgado de acordo com seus efeitos parciais e final, podendo ser proposto seu aperfeiçoamento e reedição ou sua extinção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a Constituição Brasileira é uma das mais modernas do mundo, prevendo a liberdade dos cidadãos, porém a palavra liberdade na Constituição não tem o mesmo sentido que em um dicionário comum, nas ciências jurídicas a liberdade está condicionada à convivência saudável entre os membros da sociedade, e a teoria que diz: “a liberdade de um indivíduo termina onde a de outro começa” Constituição Federal (1988).

¹⁰ Referente ao timbre do som.

¹¹ Referente a altura do som.

Assim se tem liberdade para falar e até gritar, desde que não se esteja tirando a liberdade do outro de ouvir o que lhe é “conveniente”, dessa forma a poluição sonora é uma das formas mais complexas e ao mesmo tempo fácil de ferir a liberdade alheia. O pior é que a “cultura do brasileiro” não leva em conta essa complexidade e facilidade de ferir a liberdade do outro. Por isso é urgente que as escolas passem a intervir nesse processo “cultural” que não condiz com a construção de uma sociedade, harmônica, saudável e com qualidade de vida.

Como foi visto no corpo desse texto reflexivo, o “barulho” causa sofrimento físico e psicológico e ninguém tem mais obrigação e competência para intervir nesse estado de coisas, que o sistema educacional. No entanto o processo de construção de conhecimentos e valores saudáveis é um projeto coletivo de natureza social, portanto a escola, sem os protagonistas sociais, como alunos, professores, membros da família, comunidade, instituições governamentais e ONGs, nada, ou quase pode fazer.

Contudo rememoramos crítica e reflexivamente uma experiência vivida na Escola Clotilde de Oliveira no ano de 2005/2007 PE, nessa UE, tínhamos o hábito de mesmo contra a vontade de uma minoria, acolher os alunos 10 minutos antes do toque para entrar nas salas e nesse momento, organizados em filas costumávamos compartilhar leituras e refletir com os estudantes sobre filosofia, literatura, religião, pedagogia e outros textos de interesse coletivo que levavam à reflexão e autocrítica, bem como se delineava a rotina de cada dia em questão. É verdade que esse sistema de introdução ao dia letivo tem uma semelhança com o antigo *modus operandis* da escola tradicional e do ritual escolar da época da ditadura militar, quando se era obrigado a cantar o hino nacional e ouvir a ordem do dia, mas na escola Clotilde de Oliveira em 2005/7 todos os membros da comunidade escolar tinham direito a voz e nesse momento de reflexão donde surgiam apresentações lúdicas, declamação de poesias recitadas pelos alunos, reflexões filosóficas e muitas outras formas de sensibilização sobre a condição de humanidade e a capacidade de nos autogovernarmos em busca da humanização e do conhecimento.

Esse artifício pedagógico não é infalível, nem atinge 100% dos educandos e educadores, mas é pertinente dizer que é extremamente válido no quesito mobilizar a comunidade escolar na busca do objetivo educacional, que é a construção do conhecimento em seus níveis, conceitual, procedimental a atitudinal, além de ser memorável o retrospecto de ver toda uma escola silenciosa, doando sua liberdade, a escutar e ou assistir a mensagem dos seus membros introduzindo o dia letivo.

Para na tentativa de construir um ambiente saudável para professores, alunos e demais funcionários da escola, nossa proposta de trabalho com a poluição sonora visa, antes

de mais nada, a construção de uma sociedade solidária e inteligente que observa o outro como um ser que precisa também exercer seu papel, com isso a possibilidade de ouvir, aprender, considerar e construir seu conhecimento de forma saudável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abreu ILV (1999). *Meio Ambiente e Poluição*. 3ª Série C. Prof. Maria Helena (Projeto Meio Ambiente em Verso e Prosa) Coordenado por Maria José Cabral de Souza, 1999.
- Almeida JF, Junior FMF (2000). *Projetos e Ambientes inovadores*. Brasília: MEC. 96p.
- Araújo UF (2002). *A Construção de Escolas Democráticas História sobre complexidade, mudanças e resistências*. Ed, Moderna. São Paulo. 159p.
- Brasil (1988). Constituição Federal.
- Brasil (1981). Lei Federal nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, Política Nacional do Meio Ambiente. Art. 3º, III.
- Brasileiro VMM (2012). *Poluição sonora*. Nota Técnica. Consultora Legislativa da Área XI Meio Ambiente e Direito Ambiental, Organização Territorial, Desenvolvimento Urbano e Regional. Brasília. 8p.
- Carmo LIC (1999). *Efeitos do ruído ambiental no organismo humano e suas manifestações auditivas*. Monografia de conclusão do Curso de Especialização em Audiologia Clínica. Orientadora: Mirian Goldenberg. CEFAC Centro De Especialização Em Fonoaudiologia Clínica Audiologia Clínica. Goiania. 45p.
- Carneiro ASS (2010). *Poluição sonora: Silêncio e o barulho*: MP-PE, Recife 2010.
- Coelho EP (Org.). *Vigostsky, Lev Semionovich*, Fundação Joaquim Nabuco, Ed. Massangana, Recife 20010.
- Freire P (2011). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 33 ed. São Paulo: Paz e terra. 147p.
- Fusinato PA, Lopes MMM (2005). *O excesso de ruído no ambiente escolar*. Niterói, RJ: UNIPLI, 96p.
- Guillo LA, Silva AO (2015). Trabalho Docente E Saúde: Um Estudo Com Professores Da Educação Básica Do Sudoeste Goiano. *Itinerarius Reflectionis*, 11(2): 1-17.
- IBGE. Mais de 90% dos municípios enfrentam problemas ambientais. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/13589-asi-mais-de-90-dos-municipios-enfrentam-problemas-ambientais>. Acesso em 09/04/2020
- Morin E (2011). *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo Cortez. 125p.
- Munanri AJP (2010). *Coleção educadores*. MEC, Recife, 2010.

- Pimentel G, Bernardes L, Santana M (2009). *Biblioteca Escolar*. Universidade de Brasília. 117p.
- Sachafer MR (2009). *Educação sonora*. Ed, Melhoramentos, São Paulo. 144p.
- MEC (1998). *Salto para o Futuro: Construindo a escola cidadã, projeto político-pedagógico*. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, SEED. 96 p.
- Santomé JT (1998). *Globalização e interdisciplinaridade*. Porto Alegre. 278p.
- Vaz AB (2007). A interdisciplinaridade como prática pedagógica: contribuições à formação do educador. In: *Seminário de pesquisa da rede Municipal do Recife 2007*.
- Vygotsky LS (1989). *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes. 159p.

ÍNDICE REMISSIVO

A

agroecologia 6, 7, 8, 9, 10, 14
altas habilidades ...6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13,
14, 15
Anísio Teixeira.7, 8, 10, 11, 12, 15, 18, 20,
22
aprender fazendo.....7
aprendizagem 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 7,
8, 11, 12, 13, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 8, 10,
12, 13, 14, 15, 6, 7, 10, 11, 6, 7, 9, 10,
11, 12, 13, 14, 15, 7, 8, 11, 6, 7, 8, 10,
12, 15, 14, 15, 16, 18, 20, 21, 9, 19, 7,
10, 11, 12
baseada em equipe..... 11, 12, 13
significativa 8
autonomia do aprendiz..... 10

C

cognitivo.. 12, 9, 15, 6, 7, 11, 12, 13, 12, 7,
24
colonialismo 10, 11, 12, 13, 15
construção de conhecimento... 6, 7, 9, 13,
7, 10, 11, 14, 10, 13, 17, 18
costumes.....7
cultura ..6, 7, 11, 12, 13, 9, 8, 9, 12, 13, 17,
19, 9, 14

D

deficiência intelectual.. 16, 7, 9, 10, 11, 12,
13
deficiência visual...6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13
democracia 11
disciplina 6, 7, 8, 9, 11, 12, 6, 10, 11, 8
distopia..... 6, 7, 9, 12, 13, 16, 20
docência..... 7, 12, 15, 7

E

educação 6
inclusiva.....16, 7, 8, 11, 12, 6, 10, 12
especial10, 11, 6, 7, 8, 10, 11, 12
básica 10
profissional9, 6, 9

educador.....12, 9, 10
ensino 6, 8, 6, 7, 9, 6, 9, 14, 17, 8, 15, 8,
10, 15
colaborativo..... 7
escola(s)
especial..... 7
pública.. 11, 12, 10, 6, 13, 11, 13, 15, 16
de tempo integral ...6, 8, 13, 14, 15, 16,
17, 18, 20, 21, 22, 24
Espanhol 6, 11
estratégias...8, 9, 11, 14, 7, 8, 9, 10, 11, 16,
6, 8, 11, 6, 8, 14, 16, 17, 8
estudante 12, 8, 9, 11, 14, 12, 7
experiência na educação..... 7

F

formação
continuada .12, 13, 11, 6, 7, 8, 9, 10, 15,
21, 23
competências..... 9
integral.....8, 6, 7, 11, 13, 15, 17, 18, 20,
21, 22, 23
formas simbólicas6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14,
15
FRELIMO12, 13, 14, 15, 19

G

gênero..9, 11, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14,
16, 17, 18
grupo operativo.....7, 10, 14

I

identidade..... 12, 6, 9, 10, 11, 13, 18
inclusão 7, 10, 12, 6, 12, 14, 15, 6, 7, 8, 10,
11, 14, 9, 6, 8, 10, 13
indisciplina . 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 13
instituições especializadas 11
Instituto Federal..... 6, 7, 6, 7, 14
Internet..... 6, 9, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18,
19, 20

J

José Moran..... 10

L

LIBRAS 7, 9, 10, 11
língua inglesa 6, 10, 11, 12, 13

M

Maranhão 6, 7, 14
metodologias ativas 6, 9
mobilidade 9, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13
Moçambique . 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15,
18, 19

N

novas tecnologias 6, 10

P

planejamento. 6, 9, 14, 15, 13, 16, 7, 9, 11,
17, 7, 9, 8
podcasts 11
políticas públicas 7, 10, 14, 18, 15, 6, 7, 9,
13, 6, 8, 9, 12, 13, 14, 20, 24
poluição sonora .6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14,
15, 17
pós-modernidade 8
prática pedagógica 10, 15, 10, 6, 7

professor 6, 14, 7, 9, 10, 11, 12, 7

S

sala de aula
heterogênea 7
invertida 11
sala de recurso multifuncional 12
saúde do professor 11
senso de plausibilidade 9
signos 7, 8
superdotação..6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14,
15
surdo 6, 7
sustentabilidade 10, 15

T

tecnologia 6
tecnologias digitais de informação e
comunicação 9
tempo escolar ampliado 24
teorias de ensino e aprendizagem 6

U

utopia 6, 7, 9, 11, 16

 **LUCAS RODRIGUES OLIVEIRA**



Mestre em Educação pela UEMS, Especialista em Literatura Brasileira. Graduado em Letras - Habilitação Português/Inglês pela UEMS. Atuou nos projetos de pesquisa: Imagens indígenas pelo “outro” na música brasileira, Ficção e História em Avante, soldados: para trás, e ENEM, Livro Didático e Legislação Educacional: A Questão da Literatura. Diretor das Escolas Municipais do Campo (2017-2018). Coordenador pedagógico do Projeto Música e Arte (2019). Atualmente é professor de Língua Portuguesa no município de Chapadão do Sul.

Contato: lucasrodrigues_oliveira@hotmail.com.

ISBN 978-659906418-0



Pantanal Editora
Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br